

GUIA DE ARBORIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE VILHENA

SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE

PREFEITURA MUNICIPAL DE VILHENA

1. INTRODUÇÃO

O presente guia visa regulamentar os padrões e medidas para o plantio e as espécies adequadas para a arborização de vias e áreas livres públicas e áreas internas públicas ou privadas no município de Vilhena-RO, no intuito de viabilizar a coexistência do equipamento público, ou privado, com a indispensável arborização.

1.1 FUNÇÕES DA ARBORIZAÇÃO:

- . aumentar a permeabilidade do solo, o que ajuda no escoamento da água, evitando-se alagamentos e enchentes;
- . regular a temperatura e umidade do ar, corroborando com a prevenção do aumento da temperatura, principalmente por se tratar do meio urbano e suas construções;
- . diminuir o impacto de chuvas, evitando-se a erosão do solo;
- . proporcionar sombra, o que evita a insolação do solo, preservando a pavimentação, além de prevenir doenças provenientes dos raios solares;
- . servir como corredor ecológico, viabilizando a transição de diversas espécies, conectando as vias públicas aos fragmentos vegetais maiores;
- . diminuir a poluição do ar, retendo, em suas folhas, partículas suspensas no ar, além da captura de gás carbônico, um dos gases responsáveis pelo efeito estufa;
- . proporcionar o bem-estar visual através do paisagismo, melhorando a qualidade de vida.

2. PLANO DE ARBORIZAÇÃO

O plano de arborização adotará diferentes padrões e medidas para o plantio, relacionando os locais com as espécies adequadas em cada situação.

2.1 ARBORIZAÇÃO DE PASSEIO EM VIAS PÚBLICAS:

- . largura da calçada: independente do tamanho do passeio público, a faixa destinada aos pedestres deve ser de, no mínimo, 1,20m;
- . faixa de serviço: deve ser no mínimo de 0,80m, destinada à instalação de equipamentos (postes, placas, lixeiras, etc.) e à vegetação;
- . espaço aéreo disponível: se existe fiação elétrica presente ou não;
- . recuo do imóvel: varia de acordo com a largura da faixa verde, que pode até mesmo não existir, dependendo do tamanho do passeio público;

. distância dos elementos e mobiliários urbanos presentes no passeio: esquina (6,0m); postes (3,0m); placas de sinalização (2,0m); instalações subterrâneas (2,0m); mobiliário urbano - bancas, guaritas, telefones (2,0m); galerias (2,0m); caixas de inspeção - boca de lobo, bueiros, caixas de passagem (2,0m); guia rebaixada, gárgula, borda de faixa de pedestre, acesso à edificação (2,0m); transformadores (5,0m).

2.2 ARBORIZAÇÃO DE ÁREAS LIVRES PÚBLICAS (praças, canteiros, parques):

- . edificações: manter distância de pelo menos 5,0m;
- . muro: manter distância de pelo menos 2,0m.

2.3 ARBORIZAÇÃO DE ÁREAS INTERNAS (lotes e glebas, públicos ou privados):

- . escolha das espécies à preferência do proprietário, se possível, priorizando as espécies nativas da flora regional;
- . considera-se os distanciamentos supracitados para o plantio.

3. LISTA DE ESPÉCIES PARA ARBORIZAÇÃO

As espécies para arborização variarão de acordo com as condições do local para o plantio, sendo considerado a altura, o diâmetro do caule, o tipo de copa e a folhagem das plantas. A seguir estão as sugestões de árvores para o plantio, conforme suas características:

Espécies de pequeno porte - passeio público					
Nome científico	Nome popular	Altura	Diâmetro	Tipo de copa	Folhas
<i>Bauhinia forficata</i>	Pata de vaca	5-9m	30-40cm	aberta	semidecídua
<i>Lagerstroemia indica</i>	Resedá	3-5m	15-30cm	globosa	globosa decídua
<i>Dictyoloma vandellianum</i>	Tingui preto	4-7m	20-30cm	globosa	globosa-perenifólia
<i>Schinus molle</i>	Chorão	5-8m	25-35cm	globosa a pendular	perenifólia
<i>Senna macranthera</i>	Manduirana	6-8m	20-30cm	globosa	semidecídua
<i>Acacia podalyraefolia</i>	Acácia mimosa	5-7m	15-30cm	globosa	perenifólia
<i>Callistemon viminalis</i>	Escova de garrafa	5-7m	20-40cm	pendente	perenifólia
<i>Grevillea banksii</i>	Grevilha-anã	3-6m	15-30cm	aberta	perenifólia
<i>Plumeria rubra</i>	Jasmim manga	4-6m	20-40cm	flabeliforme	decídua
<i>Caesalpinia pulcherrima</i>	Flamboyant de jardim	3-4m	10-20cm	globosa	semidecídua
<i>Senna macra</i>	Pau fava	6-8m	20-30cm	globosa	semidecídua
<i>Hibiscus pernambucensis</i>	Algodão de praia	3-6m	20-30cm	globosa	perenifólia
<i>Eugenia pyriformis</i>	Uvaia	6-8m	30-50cm	globosa	semidecídua

Espécies de médio porte – passeio público					
Nome científico	Nome popular	Altura	Diâmetro	Tipo de copa	Folhas
<i>Licania tomentosa</i>	Oiti	8-15m	30-60cm	globosa	perenifólia
<i>Tibouchina granulosa</i>	Quaresmeira	8-12m	30-40cm	elíptica horizontal	perenifólia ou semidecídua
<i>Pterocarpus violaceus</i>	Aldrigo	8-14m	30-50cm	flabeliforme	perenifólia
<i>Pouteria torta</i>	Abiu	8-14m	30-40cm	flabeliforme	semidecídua
<i>Lophanthera lactescens</i>	Lofantera	10-20m	30-40cm	elíptica vertical	semidecídua
<i>Tibouchina mutabilis</i>	Manacá	7-12m	20-30cm	piramidal	perenifólia

<i>Syzygium malaccense</i>	Jambo vermelho	12-15m	30-60cm	cônica	perenifolia
<i>Cassia ferruginea</i>	Chuva de ouro	8-15m	50-70cm	flabeliforme	decídua

Espécies de pequeno porte – áreas internas

Nome científico	Nome popular	Altura	Diâmetro	Tipo de copa	Folhas
<i>Garcinia gardneriana</i>	Bacupari	5-7m	15-25cm	piramidal	perenifolia
<i>Erythrina crista-galli</i>	Crista de galo	6-9m	30-50cm	elíptica horizontal	decídua
<i>Eugenia uniflora</i>	Pitangueira	6-8m	30-50cm	globosa	semidecídua
<i>Gochnatia polymorpha</i>	Cambará	6-8m	40-50cm	aberta	semidecídua ou decídua
<i>Senna multijuga</i>	Pau cigarra	6-9m	30-40cm	globosa	decídua

Espécies de médio porte – áreas internas

Nome científico	Nome popular	Altura	Diâmetro	Tipo de copa	Folhas
<i>Cecropia pachystachya</i>	Embaúba	6-12m	20-30cm	aberta	perenifolia
<i>Inga vera</i>	Ingá de brejo	5-10m	20-30cm	globosa a flabeliforme	semidecídua
<i>Delonix regia</i>	Flamboyant	10-12m	70-100cm	elíptica horizontal	semidecídua
<i>Spondias cytherea</i>	Cajá manga	10-15m	40-60cm	aberta	decídua
<i>Tamarindus indica</i>	Tamarindo	8-12m	40-60cm	globosa	semidecídua
<i>Myrcia Jaboticaba</i>	Jaboticabeira	5-12m	5-7m	piramidal	perenifolia

Espécies de grande porte – áreas internas

Nome científico	Nome popular	Altura	Diâmetro	Tipo de copa	Folhas
<i>Jacaranda mimosifolia</i>	Jacarandá	12-15m	40-70cm	globosa	decídua
<i>Aspidosperma cylindrocarpon</i>	Peroba-poca	8-16m	40-70cm	elíptica vertical	decídua
<i>Pterodon emarginatus</i>	Sucupira	8-16m	30-40cm	elíptica vertical	decídua
<i>Luehea divaricata</i>	Açoita cavalo	15-25m	50-60cm	globosa	decídua
<i>Copaifera langsdorffii</i>	Copaíba	10-18m	50-80cm	globosa	semi ou decídua
<i>Cordia americana</i>	Guajuvira	10-25m	70-80cm	elíptica vertical	decídua
<i>Hymenaea courbaril</i>	Jatobá	15-20m	80-100cm	globosa	semidecídua
<i>Myroxylum peruiferum</i>	Cabreúva	10-20m	60-80cm	flabeliforme	decídua
<i>Cariniana legalis</i>	Jequitibá	30-50m	70-100cm	elíptica vertical	semidecídua
<i>Cedrela fissilis</i>	Cedro	20-35m	60-90cm	flabeliforme	decídua
<i>Genipa americana</i>	Jenipapo	8-14m	40-60cm	aberta	semidecídua
<i>Zanthoxylum rhoifolium</i>	Mamica de cadela	6-12m	30-40cm	globosa	semidecídua
<i>Campomanesia xanthocarpa</i>	Guabioba	10-20m	30-50cm	elíptica vertical	decídua
<i>Ceiba speciosa</i>	Paineira	15-30m	80-120cm	globosa aberta	decídua
<i>Centrolobium tomentosum</i>	Araribá	10-22m	30-60cm	flabeliforme	decídua
<i>Inga sessilis</i>	Ingá ferradura	12-20m	20-40cm	elíptica horizontal	semidecídua
<i>Cassia ferruginea</i>	Chuva de ouro	8-15m	50-70cm	flabeliforme	decídua
<i>Pouteria caimito</i>	Abiu	12-24m	30-50cm	elíptica vertical	perenifolia
<i>Anadenanthera colubrina</i>	Angico branco	12-18m	50-80cm	aberta	decídua
<i>Caesalpinia ferrea</i>	Pau-ferro	20-30m	50-80cm	flabeliforme	semidecídua
<i>Lonchocarpus cultratus</i>	Ingá bravo	10-18m	40-50cm	flabeliforme	semidecídua
<i>Poincianella pluviosa</i>	Sibipiruna	10-18m	40-70cm	flabeliforme	semidecídua
<i>Handroanthus heptaphyllus</i>	Ipê roxo	10-20m	40-80cm	globosa	decídua
<i>Handroanthus umbellatus</i>	Ipê amarelo do brejo	10-15m	40-50cm	globosa	decídua
<i>Handroanthus albus</i>	Ipê amarelo da serra	20-30m	40-60cm	cônica	decídua
<i>Mezilaurus itauba</i>	Itaúba	30-40m	70-80cm	globosa	semidecídua
<i>Peltophorum dubium</i>	Faveiro	15-25m	40-80cm	aberta	semidecídua
<i>Dinizia Excelsa Ducke</i>	Angelim	40-60m	1,5-2m	umbeliforme	perenifolia

Palmeiras ornamentais			
Nome científico	Nome popular	Altura	Diâmetro do caule
<i>Syagrus romanzoffiana</i>	Jerivá	8-15m	35-50cm
<i>Attalea dubia</i>	Indaiá	8-20m	30-40cm
<i>Butia eriospatha</i>	Butiá	4-5m	40-50cm
<i>Euterpe oleraceae</i>	Açaí	8-16m	7-18cm
<i>Roystonea oleracea</i>	Palmeira imperial	18-40m	45-60cm
<i>Roystonea regla</i>	Palmeira real	10-25m	40-70cm

4. TÉCNICAS DE PLANTIO DE MUDAS

Os locais destinados ao plantio de mudas serão a faixa de serviço, que terá cerca de 0,8m de largura, e a faixa verde, que terá largura variável de acordo com o tamanho do passeio público. A cova para o plantio deve ter, pelo menos, a dimensão de 0,6m x 0,6m x 0,5m, sendo que, se possível, 1,0m x 1,0m x 1,0m. Para o plantio das mudas, algumas medidas precisam ser adotadas:

4.1 PREPARO DA COVA PARA O PLANTIO:

- . o solo com baixa fertilidade poderá ser trocado pela mistura de 2/4 de argila, 1/4 de composto orgânico e 1/4 de areia grossa;
- . a acidez do solo poderá ser corrigida com a utilização de calcário, cerca de 200g/cova;
- . a adubação mineral poderá ser feita utilizando adubo NPK (10-10-10), cerca de 100g/cova.

4.2 POSTURA DA MUDA NA COVA:

- . a muda deve ficar no nível do solo, caso o torrão não for suficiente para cobrir a cova, deve-se preencher com solo antes da muda ser posta;
- . após o preenchimento da cova o solo deve ser pressionado e compactado para se evitar a formação de bolsões de ar;
- . depois de plantada a muda deve receber boa irrigação;
- . para finalizar o plantio, deve-se fazer o coroamento no entorno da planta, num espaçamento de cerca de 0,3m, para melhorar a captação de água.

4.3 SUPORTE À MUDA:

- . dependendo da condição da muda, pode-se utilizar tutores, que são hastes de madeira fixadas e amarradas juntas à planta para ajustar a postura de crescimento, até que esta adquira firmeza em seu tronco;
- . se necessário, dependendo do local do plantio da muda, pode-se utilizar protetores até que a muda atinja estrutura suficiente para vingar; os protetores podem ser feitos com madeira, numa altura de cerca de 1,5m acima do solo, num espaçamento de cerca de 0,4m de diâmetro, desde que não interfira na raiz da muda.

5. TÉCNICAS DE MANEJO DE MUDAS

A arborização necessita de manejo desde seu plantio até o fim de seu ciclo vital, de modo a viabilizar a longa permanência das plantas. São ações inerentes à arborização: a irrigação, o coroamento, a poda, o transplante, a remoção de vegetação parasita e, quando necessário, a supressão. A decisão da ação que deve ser tomada, leva-se em conta a condição de cada indivíduo vegetal, de acordo com o estado morfológico, a condição fitossanitária e o local de plantio.

A irrigação e o coroamento são medidas que devem ser adotadas desde o plantio até, pelo menos, dois anos de crescimento da planta, para que esta esteja estabelecida. Após o desenvolvimento da planta, faz-se necessário a manutenção de poda, que pode ter diversas finalidades, afim de preservar a saúde da planta em conformidade com a sua função urbanística:

- . a poda de formação consiste na intervenção precoce que visa manter o caule único e ereto, no início do crescimento da planta, até que atinja cerca de 2,0m e altura;
- . a poda de condução visa na condução da planta em seu eixo de crescimento e na retirada de ramos indesejáveis e ramificações baixas, sempre levando em consideração o modelo arquitetônico da espécie;
- . a poda de limpeza visa eliminar ramos secos, mortos, doentes ou parasitados, que perderam a função ecológica e apresentam risco de queda ou fitossanitários;
- . a poda de correção visa eliminar problemas estruturais, removendo partes em desarmonia, com o objetivo de equilibrar a copa;
- . a poda de adequação visa resolver conflitos entre o equipamento urbano e a arborização;
- . a poda de levantamento consiste na remoção de ramos mais baixos, afim de livrar o passeio de pessoas e veículos;
- . a poda de emergência visa remover partes de árvores que sofreram queda por conta de ventos, chuvas, tempestades.

O transplante é uma alternativa quando se tem as condições necessárias, tanto da planta, quanto da técnica para execução. Deve-se considerar a espécie, a fase do ciclo de vida, o vigor, as condições fitossanitárias, de modo a se evitar o estresse excessivo da planta, o que a levaria a morte. Recomenda-se que a postura seja feita em local semelhante ao que a planta foi retirada.

6. DO REQUERIMENTO PARA CORTE E PODA

Sendo a cobertura vegetal um patrimônio ambiental do município, toda ação, salvo em caso de força maior ou risco iminente, deve ter a autorização do poder público municipal, conforme o previsto no código ambiental vigente (Lei complementar nº 173/2011), sendo passível a cobrança de multa, quando da infração prevista.

A solicitação de corte ou poda será mediante ao preenchimento de requerimento padrão, fornecido pela SEMMA, da apresentação de cópia de documentação pessoal do proprietário (ex.: RG, CPF, CNH), de comprovante de endereço (ex.: conta de luz, água ou telefone fixo), e de comprovação da propriedade do imóvel (ex.: contrato de compra e venda), além da vistoria realizada “*in situ*” pelo corpo técnico da secretaria, que avaliará o pedido do requerente, tendo em vista a situação “*in loco*”, para assim dar o parecer, deferindo ou indeferindo o solicitado.

A autorização de corte dependerá da compensação ambiental, que poderá ser feita através do plantio de mudas na propriedade do referido corte e/ou da doação de mudas, em forma de nota fiscal, a retirar pela SEMMA, para posterior plantio em áreas públicas do município.

A compensação ambiental será proporcional ao dano causado pelo corte solicitado, sendo estabelecido o padrão compensatório de duas (2,0) mudas, plantadas ou doadas, a cada corte. A partir do corte de cinco (5,0) indivíduos arbóreos, a compensação será de três (3,0) mudas, plantadas ou doadas, a cada corte. A avaliação da compensação ambiental a ser solicitada fica a critério do corpo técnico da SEMMA que, além dos padrões supracitados, poderá avaliar a compensação de acordo com a biomassa e a função ecológica da árvore a ser cortada.

A solicitação de corte ou poda é isenta de pagamento de taxa, sendo necessário somente a doação de mudas, no caso de corte solicitado. Além disso, a SEMMA disponibiliza a Equipe de Corte e Poda para atender solicitações, públicas ou privadas, desde que se trate de serviço a ser realizado em área pública.

O guia de arborização da cidade de Vilhena visa padronizar e regulamentar a disposição do plantio de árvores e plantas em geral, adequando o manejo das espécies sugeridas ao plano diretor da cidade. A atividade será regulamentada e fiscalizada pelo corpo técnico da Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SEMMA) da cidade de Vilhena-RO.

Vilhena, 08 de outubro de 2019

Marcela Rodrigues de Almeida
Secretária Municipal de Meio Ambiente

A PREFEITURA DE VILHENA

SEMMA – SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE.

REQUERIMENTO

Eu _____ Portador

Da carteira de Identidade nº _____ SSP/_____, e do CPF Nº _____

Data de nasc. ____/____/_____, residente e domiciliado á _____

_____ nº _____, bairro/setor _____ Fone _____

Venho mui respeitosamente REQUERER a essa SECRETARIA a vistoria, bem como a
AUTORIZAÇÃO para Corte () de _____ (_____) e/ou
Poda () de _____ (_____)

Rua /Av. _____, nº _____, bairro/setor _____

Próximo á : _____

JUSTIFICATIVA PARA SOLICITAÇÃO: _____

Sem mais para o momento, fico no aguardo de vosso parecer.

Vilhena/RO ____/____/____

Assinatura do(a) requerente

PARA USO EXCLUSIVO DA SEMMA

Parecer:

Autorizado () sim () não data de autorização ____/____/____

Assinatura do responsável

DOCUMENTOS NECESSARIOS

DOCUMENTOS NECESSÁRIOS EM ANEXO AO REQUERIMENTO

- Cópias dos documentos da propriedade
- Cópias dos documentos pessoais do proprietário